

QUESTÕES - 3

SAÚDE

BUSCA

INTEGRAÇÃO

COM

PREVIDÊNCIA

Ritamaria Lira

O futuro Ministro da Saúde, Mário Castro Lima, vai ao Rio Grande do Sul para encontrar - se com o próximo Ministro da Previdência Social, Jair Soares. Juntos começarão os entendimentos para que nas suas gestões promovam um entrosamento perfeito entre a medicina preventiva e curativa, pois uma das diretrizes do Governo do General Figueiredo será estimular e conagraçamento de todos os Ministérios que compõem o Conselho de Desenvolvimento Social. Outro assunto que constará da agenda relaciona - se ao PIASS - Programa de Integração de Saúde e Saneamento no Nordeste - cuja vigência será até o final deste ano.

Segundo adiantou o sr. Mário Castro Lima, tão logo termine o PIASS pretende fazer uma avaliação criteriosa dos seus resultados e só depois disso decidirá ou não propor ao Governo a continuidade do programa. O PIASS começou em 1976, tendo como objetivo principal criar uma rede de saúde pública capaz de hierarquizar os serviços, oferecendo ao homem do interior a oportunidade de ter seus problemas e necessidades solucionados pouco depois de surgidos, evitando com isso a sobrecarga no atendimento pelos hospitais da cidade, quando o doente já chega em estado grave - e aí, o tratamento encarece demais.

- "O PIASS é um programa que admiro" - disse o futuro Ministro - "O programa tem vigência para o final desse ano. Na dependência de seus resultados ele deverá ser ampliado, mantido ou cerceado". Mas, segundo advertiu, o PIASS deve ser poupado de influências ideológicas que não se coadunem com a orientação oficial.

O sr. Mário Castro Lima eximiu - se de emitir opiniões formais sobre os programas em curso no Ministério da Saúde. Mesmo porque, somente esta semana teve o primeiro encontro com o atual titular do cargo. Acrescentou que antes de tornar pública sua visão precisa fazer um diagnóstico da situação vigente. Quando concluído pretende apresentá-la imediatamente ao futuro chefe do Governo, antes de qualquer divulgação.

Quanto ao prazo em que concluirá esse diagnóstico, disse que não pode fixá - lo: "vou fazer no prazo em que todo médico precisa para um diagnóstico, ou seja, na dependência do paciente". Todavia, frisou o sr. Mário Castro Lima, esse diagnóstico dos negócios da saúde que pretende proceder não significa que o Ministério esteja doente, "apenas trata - se de um assunto que precisa ser cuidado".

Na sua opinião, um dos setores básicos que o Ministério da Saúde vai precisar atacar é a Educação Sanitária. Os atuais programas serão mantidos, estimulados e incrementados no possível. Porém, ele não tem idéia definida sobre a técnica que utilizará para resultados mais rápidos. Segundo alguns especialistas, as técnicas de comunicação de massa permitem efeitos imediatos, mas não têm caráter pedagógico e por isso são refutadas pelos educadores. Sobre isso o futuro Ministro preferiu não se pronunciar, por enquanto.

Segundo adiantou, é necessário ter em mente que os problemas de saneamento do Brasil não serão resolvidos a curto prazo, entretanto, a maneira de conduzi - los nos próximos seis anos ainda vai depender de uma política global do Governo, no momento sendo elaborada. Para Mário Castro Lima dizer que os itens mais importantes de saúde pública referem - se a saneamento, alimentação e educação sanitária é acassiano e o óbvio. Mais necessário seria traçar metas a cumprir e executá - las.

Anunciou também sua disposição de ouvir sempre sua equipe - atualmente sendo constituída - quando iniciar seu trabalho no Ministério da Saúde. Essa equipe terá muitos nomes já familiarizados com o atual titular, uma vez que Mário Castro Lima pretende proceder os remanejamentos e adaptações necessários apenas a atender o estágio atual do momento político - econômico - social do País.

Sua impressão do Ministério foi inicialmente muito boa. Além de ter sido apresentado à equipe do Sr. Almeida Machado pôde conhecer as obras do futuro Hospital de Recuperação do Aparelho Locomotor, no momento, bastante adiantadas. Mas quanto a problemática específica do setor saúde, crê que só o atual Ministro conhece realmente, por estar lidando com ela há cinco anos. E achou prematuro ficar fazendo suposições sobre o trabalho em curso.

Aliás, Mário Castro Lima acha que a permanência de Almeida Machado por toda a gestão do Governo Geisel é uma confirmação de que a multiplicação dos ministros que houve até então resultou em que nenhum deles teve a "competência, a aptidão, a segurança que deu o atual Ministro. E deixa por isso uma

(segue)

4 - QUESTÕES

SAÚDE BUSCA...

realidade no Ministério". Antes, o Ministério teve ministros com uma permanência média no cargo de nove meses. Apenas Almeida Machado ficou todo um período de Governo. E o Raimundo de Brito chegou perto de três anos como Ministro.

A Organização Mundial de Saúde estabeleceu como meta dotar todos os países do mundo de infra - estrutura de serviços primários até o ano 2.000. Indagado sobre de que maneira seus seis anos de gestão poderiam acelerar essas metas, disse Castro Lima que elas deverão ser cumpridas por todos os países. Mas o comportamento dependerá das condições que se apresentarão em cada instante de sua evolução.

Acentuou também que tem sido uma tônica dos últimos Governos criar uma infra - estrutura básica de serviços de saúde, que pretende dinamizar na sua passagem pelo Ministério da Saúde. Como ainda não definiu, porque seu plano de trabalho não será traçado por um homem só e sim por uma equipe. Ele volta a Brasília no dia 10, quando então poderá anunciar mais alguns de seus auxiliares e iniciar o trabalho de formulação de seu programa como Ministro.

Alguns perfis mereceram considerações superficiais do futuro Ministro que propositadamente não quis traçar sobre assuntos polêmicos. Um deles é o controle da natalidade. Castro Lima preferiu não dar sua opinião como médico. Ressalvando apenas que o Governo Brasileiro e o de diversos outros países terão que praticar uma opção nesta última quarta parte do século: estimular ou permanecer ausente ao planejamento familiar. "Essa decisão não caberá a um ministério, mas ao Governo como um todo, considerando - se Executivo, Legislativo, Judiciário e o povo.

Ele não pretende visitar logo as áreas endêmicas de esquistossomose onde está sendo desenvolvido o Programa Especial (PECE), de controle da doença. Acredita que terá muito tempo para ir até lá, inclusive com mais proveito, se a viagem for depois de 15 de março.

Quando o Ministro Almeida Machado assumiu o cargo resalvou que recebia "uma velha e surrada Pasta". Agora seu sucessor acredita que encontrará uma máquina administrativa montada e que lhe permitirá fazer adaptações e remanejamentos com maior facilidade.

Contudo, o próximo Ministro da Saúde confessou que ainda precisará conhecer mais profundamente os problemas e as respectivas soluções adotadas pelo Sr. Almeida Machado para traçar suas metas e efetuar adaptações que julgar necessárias. Garantiu apenas que não pretende alterar demais o que encontrar: seu objetivo é o de evitar ao máximo a dispersão de recursos humanos e materiais.

Também acha que como médico, lidando há mais de 30 anos com os problemas de saúde da população, poderá contribuir para aplicar os efeitos desses problemas, principalmente dinamizando medidas preventivas que evitem que o homem adoça. O médico Castro Lima adiantou que prefere ser tratado como qualquer outro profissional de medicina, dispensando a poponsidade do título de Ministro. E se declarou desposto a ouvir o Ministro que vai suceder quando achar que essa opinião reverterá em benefício da população do país.

O Sr. Mário Castro Lima concorda que o ensino médico está precisando de algumas medidas para melhorar e aumentar a qualidade da formação do profissional. Segundo afirmou, "o que está acontecendo com o ensino médico e nos outros setores de ensino é de necessitar da ponderação, crítica e a tentativa de correção dos que vierem a ocupar postos no Poder. Sendo o Ministério da Saúde intimamente ligado ao MEC, não me furtarei de oferecer ao MEC, minha ótica pessoal sobre esse assunto" - concluiu.

QUEM É CASTRO LIMA

Médico há 30 anos, Mário Augusto Castro Lima sempre se dedicou a sua profissão e também ao magistério. Tem atualmente 54 anos de idade, é casado com a professora de geologia Denacy de Castro Lima. O casal tem três filhos: Mário Jorge, que se forma este ano em engenharia; Angelo Augusto, estudante de medicina; e Ana Rosa, aluna simultaneamente dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

Mário Augusto tem o hábito de dormir no máximo cinco horas por noite, dedicando - se durante o dia ao ensino universitário, a sua clínica particular, a Clínica São Marcos - da qual é um dos proprietários - e ainda atuando como médico previdenciário.

Cultiva hábitos severos de leitura, para o qual reserva perto de três horas diárias. Gosta muito de futebol e considera um privilégio dançar bem como dança, sempre tendo como dama Denacy. Dança qualquer ritmo, inclusive discoteque, quando se vê obrigado a isso.

Nunca exerceu um cargo político e não formou ainda um juízo sobre se o cargo que vai ocupar representa o coroamento de sua carreira ou apenas a missão de servir ao Governo, por ter sido convocado para isso. Um homem muito querido por seus amigos, Castro Lima gosta muito de um papo informal, quando aproveita para lembrar velhas conversas que porventura tenha tido com as pessoas presentes.